

tium et Eburo-; il y a encore aujourd'hui au nord du Tage, dans la région d'*Eburobrittium*, un village qui porte le nom d'*Evora*.

Ainsi, le petit texte dont j'ai l'honneur de vous parler soulève des questions de deux ordres: la religion indigène à l'époque romaine; l'influence celtique dans le sud de la Lusitanie portugaise; et il fournit sur ces deux sujets des indications qui contribuent à les éclairer».

(*Bulletin de la Société des Antiquaires de France*, 1899, pag. 269-273).

J. L. DE V.

Epitaphios

Observações sobre os que vem transcriptos em *O Archeologo Português*, II, 144, 262, 149 e 150:

1) O epitaphio do Dr. Gaspar Pinto Correia (pag. 262) é composto de distichos de hexametros e pentametros; deve pois escrever-se do seguinte modo:

Hic jacet, hic tacitus loquitur sine voce magister.

Multa loquendo dedit, plura tacendo docet.

Multa dedit calamo et lingua documenta per orbem;

Sed majora brevis dat documenta lapis.

Qui male vixit erit post mortem mortuus idem;

Post mortem vivus si bene vixit erit.

Ars bene vivendi et moriendi est una, viator,

..... in aeternum vivere, disce mori.

Na lacuna da ultima linha deviam estar duas syllabas, sendo a primeira longa e a segunda breve, e devendo esta acabar em consoante. Porventura o autor escreveu «*Vis et [tambem] in aeternum vivere?*», e teria na mente o verso de Vergilio—*Vultis et his mecum pariter considerare regnis?* (*Eneida*, I, 572).

2) No epitaphio que vem a pag. 146, em *Petrus Durandi*, o genetivo *Durandi* deve traduzir-se não por «Durando» (ou «Durão»), como fizeram Jorge Cardoso e Cerqueira Pinto, mas sim pelo patronymico «Durães».

A pag. 148, linha 1.^a, está *tibi*, quando no fac-simile se lê *sibi*. O erro é typographico ou do ms. de Cerqueira Pinto. *sibi* por *ei* (assim como *secum* por *cum eo*) pertence ao latim medieval; encontra-se, por exemplo, no opusculo anonymo publicado por Heydenreich com o titulo:

De Constantino Magno ejusque matre Helena libellus, a pagg. 5, l. 25; 14, l. 6; 18, l. 8; 21, l. 32; 22, l. 6. Jorge Cardoso, pensando que *sibi* estava por *tibi*, traduziu inexactamente os dois ultimos versos.

3) O epitaphio de Fr. Estevão Vasques Pimentel (pag. 149 sgg.) foi aberto por individuo em extremo negligente, que chegou a pôr o numeral *septuaginta* em duas palavras, interpondo um ponto entre *septua* e *ginta*. É pois ás vezes difficil, senão impossivel, reconhecer o que estava no original que o abridor tinha diante de si.

O epitaphio é em distichos de hexametros e pentametros leoninos.

No verso 3 devia estar *nascy* segundo exige o sentido e a rima, (com *Valascy*).

No verso 8 foram saltadas duas syllabas entre *meliore* e *transiit*, sendo a primeira breve, e a segunda longa e final de palavra.

Duvido absolutamente da exactidão da palavra *terras* no verso 7. Deve encobrir o nominativo de um adjectivo.

Os versos 10 a 14 são obscurissimos. Velho de Barbosa diz que no verso 10, em lugar de *papa sedebat iby*, devia ser *talvez* (adverbio supprimido no artigo de que estou fallando) *papa accedebat ibi*. Não pôde ser porque ficaria o verso errado, sendo que as seis ultimas syllabas devem ter a fórma ----- e a supposta emenda de Velho de Barbosa (que assim mostra haver desconhecido a natureza do verso) daria ----- . No verso 12 a segunda palavra era no original indubitavelmente *Rivus*. W não é o doble *v* germanico, senão as letras *vu* (em caracteres maisculos V V) enlaçadas.

Que o *i* anteposto ao *r* é devido a êrro do abridor da inscripção, prova-o a metrica, pois que assim a primeira syllaba do verso, que tem de ser longa, ficaria breve. No verso 14 é obvio que devia estar *numerando*.

No verso 16 *ubi plus placuit* foi traduzido por Velho de Barbosa «onde melhor lhe agradou», erradamente. A traducção verdadeira é «onde, de mais («alem d'isto») lhe aprouve», (sendo o sujeito a oração seguinte de *ut*, para a qual pertence o adverbio *ubi*).

No verso 18 *consociis* está bem; é dativo que pertence para *reliquit* e ha-de ler-se *cum sociis*, que V. de Barbosa traduz fantasticamente «com as suas pertenças». *hiis* é graphia do dativo do plural de *is*, = *iis*; concorda com *consociis*.

No verso 23 *s* é abreviatura de *sic*.

No verso 25 *tercentenit* por *ter centenit* é evidentemente êrro do abridor.